

O CALENDÁRIO LULWENGA

O calendário Lulwenga é um sistema cronológico africano com finalidade de registar o tempo, de formas a atender as necessidades da vida civil e religiosa. O Lulwenga é um sistema cronológico caracterizado por se comunicar amplamente com o seu usuário, constituindo-se também no primeiro calendário inteligente do mundo.

Nome científico: *Manaka Malulwenga Ntangu*, provém da língua Kikongo¹. Lulwenga é uma conjugação do verbo kulwenga (despertar) no modo imperativo da 2ª pessoa do plural: Lulwenga (despertem).

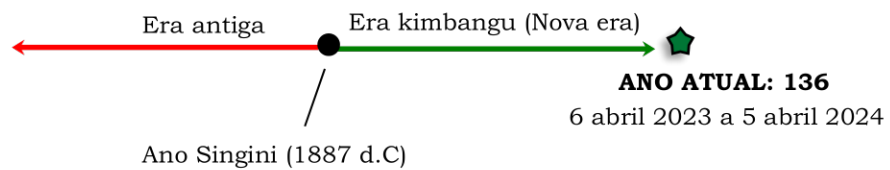


Fig. 102 -linha do tempo Lulwenga

O Lulwenga é um calendário solar composto por doze meses, totalizando 365 dias ao longo de um ano. Sua contagem do tempo começa em 1887 d.C. conhecido como “ano singini”, novo começo; marcando o nascimento de Simon Kimbangu, um ícone central do renascimento africano moderno. No dia 6 de abril de 2023 o calendário Lulwenga entrou no ano novo 136. Normalmente, a notação utilizada é 136 laa.K. que quer dizer Laandila Kimbangu ou era de Kimbangu, à semelhança da notação cristã d.C. (depois de Cristo).

Os meses Lulwenga possuem 30 dias, com exceção do 1º, 2º, 6º, 11º e 12º mês, que possuem 31 dias. O 10º mês, *Ntomoni* é um mês que varia entre 30 e 31 dias por conta dos anos comuns e bissexto. O ano bissexto Lulwenga acontece um ano antes do bissexto gregoriano².

ORIGEM DO CALENDÁRIO

O calendário Lulwenga foi desenvolvido pelo Wumbangu Tomás Makanda, inspirando-se no antigo calendário do Reino do Kongo. Cada mês do calendário Kongo foi nomeado com base nos eventos sazonais e princípios da boa convivência, como chuvas intensas, épocas de caça, floração de plantas e socialização entre povos. O calendário Kongo era lunar, com meses de 28 dias e uma semana curta, de 4 dias que indicava uma serie de actividades regionais, de plantações e colheitas, e actividades comerciais, que ocorriam nas antigas praças da sociedade tradicional do Reino do Kongo (TUNGU, 2019).

Com o advento da escravatura e, posteriormente, a colonização nos últimos séculos, a transmissão do calendário se deu principalmente de forma oral. Contudo, no âmbito do kimbanguismo, a associação “Kangu Dya Masono Mandombe” desenvolveu um projeto ao longo de décadas com o objetivo de alinhar o calendário eclesiástico (CEKI) na sua matriz espiritual, científica e cultural, e datar as actividades à maneira africana. Essa possibilidade foi objecto de estudo durante muitos anos e, finalmente, resultou na revitalização e publicação do calendário durante as festividades dos centenários 2018 e 2021.

¹ **Manaka** (calendário); **Malulwenga** (do despertar ou renascimento); **Ntangu** (sol ou tempo).

² Exemplo: os anos 128, 132 e 136 são bissextos Lulwenga e correspondem aos anos 2015, 2019 e 2023 do calendário Gregoriano.

A CONTAGEM DO TEMPO NO LULWENGA

No calendário Lulwenga, os anos são organizados em Lukongolo, ou seja, ciclos de tempo que representam o crescimento e desenvolvimento nas suas múltiplas dimensões. Na visão dos povos Kongo e por extensão os Bantu, o mundo, a ordem e o crescimento material neles estão dependentes da manifestação equilibrada de três forças primordiais:

- *Zola/ubuntu* (amor, fraternidade),
- *Nsiku* (princípios, leis e normas)
- e *Bisalu* (realizações, trabalho).

Essas três forças constituem os três períodos do Lukongolo, denominados Nlendu ou “força divina”, cada Nlendu tem 8 anos de duração:

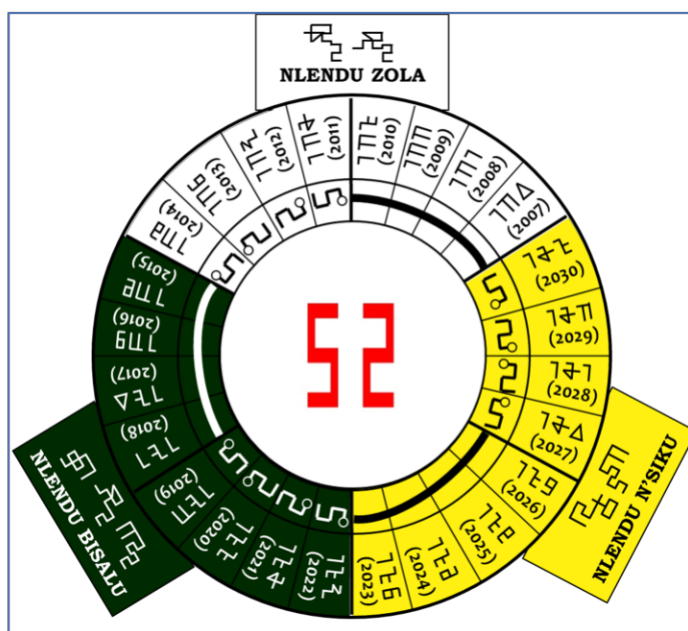


Fig. 103 -Calendário Lulwenga: contagem dos anos (6º lukongolo)

Ao todo um Lukongolo tem 24 anos. O Lukongolo forma a espinha dorsal do calendário lulwenga, a linha do tempo ou cronologia é constituída de infinitos ciclos Lukongolo que se sucedem um após outro e com os quais se efectua a contagem de cada época. Os períodos Nlendu constituem o início de novos ciclos de crescimento e marcam o início, meio e fim de um Lukongolo. Dentro de cada Nlendu, os anos são subdivididos em dois ciclos menores de 4 anos, denominados Ndandakani ou “ciclos de orientação”.

Os primeiros 4 anos do Nlendu constituem o ciclo NDANDAKANI FUKU ou “segmento desconhecido” são os chamados “anos do início”, “nova experiência” ou “anos da renovação” do período Nlendu.

- 1º ano: KANI (idealização);
- 2º ano: MAYINDO (gestão interior);
- 3º ano: M´VITA (agir);
- 4º ano: NTAMBULULU (acolhimento, resultados);

Os 4 anos seguintes constituem o ciclo NDANDAKANI MWINI ou “segmento lúcido” são os chamados “anos lúcidos”, “anos de colheita e consolidação do período Nlendu”.

- 5º ano: KANI-NKENGE (planificação-prevenção);
- 6º ano: MAYINDO-NSONA (gestão-sistematização);
- 7º ano: M'VITA-KONZO (materialização-honra);
- 8º ano: NTAMBULULU-NKANDU (acolhimento-ordem divina);

O ciclo Lukongolo foi concebido com base nos princípios de Kimbangula, a disciplina tecnológica do Mandombe.

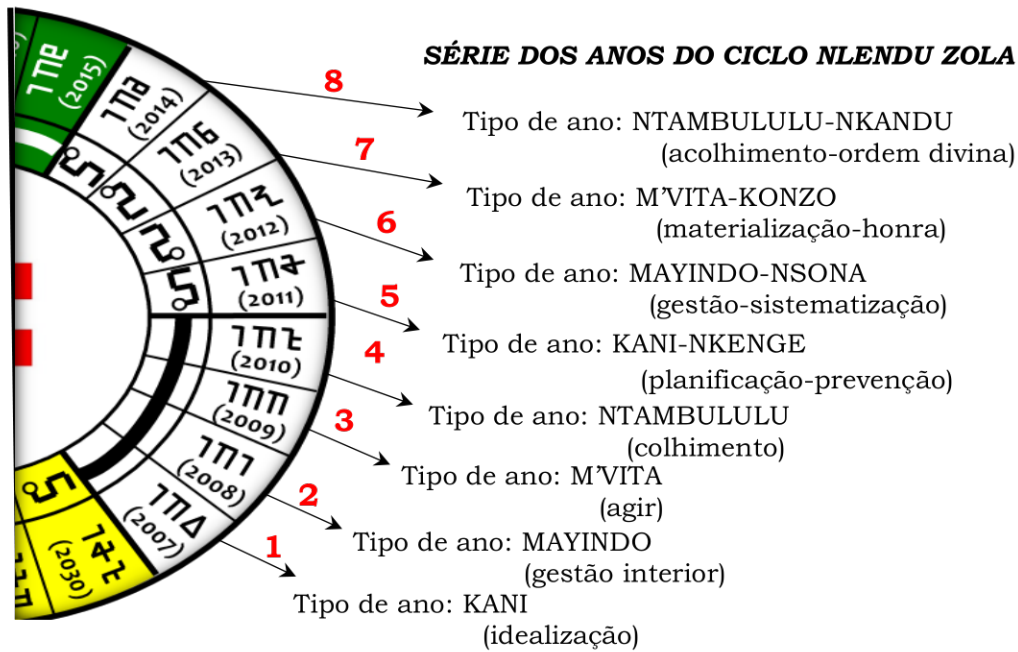


Fig.104 – CRONOLOGIA: 6º Lukongolo - período Nlendu Zola

NLENDU ZOLA, O AMANHECER DE LUKONGOLO

O Nlendu Zola marca o início do Lukongolo, significando a fase da infância, a manhã da vida e um período dedicado a nutrir e cuidar do bem-estar dos animais. Durante esse tempo, incentiva-se as pessoas a cultivar e abraçar o amor incondicional, tanto por si mesmas e pelas pessoas, quanto pelas criaturas que compartilham nosso mundo. Ao focar em fomentar esse amor, estabelecemos as bases para relacionamentos mais positivos e saudáveis que beneficiam a sociedade, promovendo a harmonia e a compaixão.

NLENDU BISALU, O MEIO-DIA DE LUKONGOLO

O Nlendu Bisalu marca o ponto intermediário do Lukongolo, simbolizando os anos de juventude e a tarde vibrante da vida. Essa fase é dedicada às árvores, plantas e ao cultivo. Representando nossa conexão com o reino vegetal. Aqui, a produtividade, o trabalho árduo e a sustentabilidade ocupam o centro do palco. As pessoas direcionam seus esforços para empreendimentos positivos, os frutos desse trabalho beneficiam a todos, elevando a qualidade de vida da comunidade.

NLENDU NSIKU, O ANOITECER DE LUKONGOLO

À medida que o Lukongolo atinge seu crepúsculo na fase Nlendu Nsiku, isso significa a transição para a idade adulta e a chegada da noite. Neste período, nossa responsabilidade e interação com o reino mineral se tornam proeminentes. Durante o Nlendu Nsiku, nossa atenção se volta para a

organização social, onde as pessoas buscam viver em harmonia, priorizando o bem-estar coletivo sobre o individual. Este é o momento em que a sociedade assume a responsabilidade de manter a ordem e a estrutura necessárias para garantir a convivência pacífica e o progresso de todos.

O Ndandakani constitui a unidade de base. 25 ciclos ndandakani equivalem a 100 anos, dando origem ao ciclo mais longo do calendário lulwenga. Assim marca a contagem dos ciclos Nkama (ciclo de 100 anos ou séculos).

MESES LULWENGA		DIAS DA SEMANA
1° - Ngonda Kintombo	(31 dias)	1° - Lumbu kya Nkenge
2° - Ngonda Kyela	(31 dias)	2° - Lumbu kya Mpangala
3° - Ngonda Lwanza	(30 dias)	3° - Lumbu kya Nsona
4° - Ngonda Sivu	(30 dias)	4° - Lumbu kya Mbala
5° - Ngonda Lunkyesa	(30 dias)	5° - Lumbu kya Konzo
6° - Mbangala	(31 dias)	6° - Lumbu kya Ndele
7° - Ngonda Senze Kyamasanza	(30 dias)	7° - Lumbu kya Nkandu
8° - Ngonda Masanza	(30 dias)	
9° - Ngonda Kundi	(30 dias)	
10° - Ngonda Ntomoni	(30/31 dias)	
11° - Ngonda Kyanza	(31 dias)	
12° - Ngonda Manisa	(31 dias)	

Fig.105 – Meses e semana

O calendário Lulwenga tem um sistema único de dias da semana que o diferencia substancialmente do calendário gregoriano que tem a semana com nomes arbitrários, como segunda-feira ou terça-feira. O Lulwenga tem nomes baseados em elementos da disciplina humana, que carregam ensinamentos de base cultural africana. Esses nomes são mais do que etiquetas, eles são veículos que transportam profundas lições convidando as pessoas a despertarem para uma compreensão mais profunda de si mesmas, de seu papel no mundo e de sua conexão com o divino. É um sistema que inspira a reflexão diária e a ação consciente, promovendo uma sociedade mais consciente e responsável. Cada dia da semana enfatiza uma recomendação ou um desafio para quem faz o uso do calendário. Ao seguir a semana, o indivíduo trilha um caminho de autodescoberta, crescimento espiritual e harmonia com as leis naturais. Esse alinhamento tem um impacto transformador na sociedade, à medida que adquire relacionamentos mais saudáveis, promove o respeito pelas leis e pela organização social.

Dias da semana Lulwenga	Significado	Dias da semana gregorianos
Nkenge	Prevenção	Segunda-feira
Mpangala	Qualidade do que se faz	Terça-feira
Nsona	Escrita	Quarta-feira
Mbala	Alimentação	Quinta-feira
Konzo	Honra	Sexta-feira
Ndele	Descanso	Sábado
Nkandu	Interdição	Domingo

Para entender o calendário Lulwenga é necessário “desconectar-se” do calendário gregoriano. É preciso entender que os dois calendários funcionam de maneira independente. Então, a escolha de qual calendário usar é sua. Quando for usar o calendário Lulwenga deve lembrar que não existe “segunda-feira” no calendário Lulwenga e não existe mês de “abril” por exemplo. Dentro deste calendário, termos familiares como “segunda-feira” e “abril” são redefinidos. No Calendário Lulwenga, o tempo assume uma perspectiva diferente. O tempo tem um ponto de partida que marca o renascimento cultural africano moderno. Para este calendário, o século 21 é o século 2, o ano 2023 é o ano 136. O que consideramos “abril” é conhecido como “Kintombo”, e a “segunda-feira” é conhecida como “Nkenge”. Neste contexto, é fundamental compreender que estamos imersos numa realidade genuinamente africana, que requer que chamemos cada elemento de acordo com sua identidade neste calendário. Usando o calendário lulwenga, cada pessoa ganha uma nova data de nascimento na realidade deste sistema cronológico. É um nascer de novo no espírito africano. Este calendário não é apenas uma ferramenta de medição do tempo, mas uma via de reconexão com as raízes culturais, uma nova maneira de perceber o mundo e a passagem do tempo.

Invista 5 minutos para aprender a numeração Mandombe, é o segredo para usar com muita facilidade, o calendário Lulwenga. Você vai conhecer a sua data de nascimento e poder usar a datação lulwenga nas suas histórias, contos, seus estudos e projectos.

Com intenção de facilitar o ensino do calendário Lulwenga, para quem domina outro sistema cronológico, tem sido costume juntar os dois calendários na apresentação do calendário de parede. Essa forma de apresentação é designada “forma de apresentação composta”. Onde o Lulwenga se distingue do gregoriano através da escrita Mandombe tanto na ordem e nomeação dos meses quanto na numeração dos dias. Com isso, ambos os calendários coexistem na mesma estrutura, oferecendo “opção de linguagem” para designar uma data: à maneira lulwenga ou à maneira gregoriana. A regra é simples: Os dias que coincidem no mesmo quadrado (célula) referenciam a mesma data.

OS MESES DO ANO LULWENGA	DIAS	INÍCIO	FIM
Kintombo	31 dias	6 abril	6 maio
Kyela	31 dias	7 maio	6 junho
Lwanza	30 dias	7 junho	6 julho
Sivu	30 dias	7 julho	5 agosto
Lunkyesa	30 dias	6 agosto	4 setembro
Mbangala	31 dias	5 setembro	5 outubro
Senze kyamasanza	30 dias	6 outubro	4 novembro
Masanza	30 dias	5 novembro	4 dezembro
Kundi	30 dias	5 dezembro	3 janeiro
Ntomoni	30 dias (31 dias)	4 janeiro	2 (3) fevereiro
Kyanza	31 dias	3 (4) fevereiro	5 março
Manisa	31 dias	6 março	5 abril

Fig.106 – Duração dos meses Lulwenga

COMO FORMAR DATAS

À direita temos a imagem do calendário do mês Kintombo que é o primeiro mês do ano no calendário Lulwenga.

Temos a numeração da escrita Mandombe representando as datas do calendário Lulwenga e em baixo de cada número tem referência das datas gregorianas.

Podemos dizer, por exemplo:
 “HOJE É DIA 6 de KINTOMBO”

como também podemos dizer:

“HOJE É DIA 11 de ABRIL”.

1º mês		KINTOMBO					Abril
Nkenge(S)	Mpangala(T)	Nsona (Q)	Mbala (Q)	Konzo(S)	Ndele (S)	Nkandu (D)	
			᠒ 6 abr	᠓ 7 abr	᠔ 8 abr	᠕ 9 abr	
᠘ 10 abr	᠖ 11 abr	᠗ 12 abr	᠉ 13 abr	᠑ 14 abr	᠒᠔ 15 abr	᠒᠒ 16 abr	
᠓᠓ 17 abr	᠒᠘ 18 abr	᠒᠙ 19 abr	᠒᠘ 20 abr	᠒᠖ 21 abr	᠒᠗ 22 abr	᠒᠉ 23 abr	
᠒᠑ 24 abr	᠒᠔ 25 abr	᠓᠒ 26 abr	᠓᠓ 27 abr	᠓᠘ 28 abr	᠓᠙ 29 abr	᠓᠘ 30 abr	
᠓᠖ 1 mai	᠓᠗ 2 mai	᠓᠉ 3 mai	᠓᠑ 4 mai	᠔᠔ 5 mai	᠔᠒ 6 mai		

Fig.107 - calendário de parede (composto)